

-----ATA N.º 4/2014 -----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE AOS
DEZANOVE DIAS DO MÊS SETEMBRO
DE 2014 -----**

Aos dezanove dias do mês de setembro do ano de dois mil e catorze, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Fábio Miguel Ferreira dos Santos e Isabel do Rosário Baptista, com a seguinte **ordem de trabalhos**:-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

- 1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do art.º 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----
- 2.- Apreciação e votação das atas das sessões realizadas em 11/04/2014 e 06/06/2014. -----
- 3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

- 1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do art.º 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

- 1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º

25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

2.- Apreciação e votação da participação variável no IRS, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro., conjugada com o n.º 1, do artigo 26.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -----

3.- Apreciação e votação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

4.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à taxa da Derrama, nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, conjugada com o n.º 1, do artigo 18.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -----

5.- Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regulamento do Parque de Estacionamento Subterrâneo do Mercado Municipal, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

6.- Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de redução em 50% da taxa de licenciamento de uma empresa de biomassa (Cabio - Combustíveis de Biomassa, Lda) a instalar em Gravulha, freguesia de Águas Belas, nos termos do n.º 2 do art.º 16.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -----

7.- Análise e votação dos estatutos da Associação de Municípios do Vale do Tejo, nos termos do n.º 1 do art.º 108º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

8.- Apreciação e votação da 2ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2014, conforme alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

9.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para abertura de procedimento concursal para o recrutamento excecional de dois trabalhadores, para preenchimento de postos de trabalho previstos e não ocupados no Mapa de Pessoal de 2014, nos termos do n.º 2 do art.º 64.º da LOE 2014.-----

10.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para abertura de procedimento concursal para o recrutamento excecional de um trabalhador, para preenchimento de posto de trabalho previsto e não ocupado no Mapa de Pessoal de 2014, nos termos do n.º 2 do art.º 64.º da LOE 2014. -----

11.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 1 de novembro de 2013, conforme n.º 1 do art.º 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Presenças: Distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de todos. -----

A Câmara Municipal fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Eng.º Paulo Jorge Alcobia das Neves, Dr. Hélio Duarte Antunes, Dr. António Vicente Martins e Dr.ª Elisabete Matias Henriques.-----

Abertura da Sessão: Eram vinte e uma horas quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do art.º 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Sérgio Morgado solicitou o uso da palavra dizendo que em março foram chamados ao Município, onde lhes foi transmitido que iam ter máquinas atribuídas dois dias por mês, como acontecia anteriormente, e queria saber se isso vai ou não acontecer e a partir de quando. -----

O Presidente da Assembleia Municipal explicou que este assunto se enquadra no ponto 3 do Período de Antes da Ordem do Dia, pelo que vai ser respondido, pelo Sr.

Presidente da Câmara, quando estiverem a discutir esse ponto. -----

2.- Apreciação e votação das atas das sessões realizadas em 11/04/2014 e 06/06/2014. -----

O Presidente da Assembleia Municipal começou por referir que havia, nas atas, alguns erros linguísticos pelo que sugeriu que as atas fossem colocadas a votação com as correções necessárias que depois seriam feitas. -----

O eleito local Bruno Gomes interveio dizendo que não sabia se as atas foram feitas por algum programa de identificação de voz, mas há um conjunto de coisas que não pode ficar numa ata. -----

O Presidente da Câmara Municipal solicitou o uso da palavra, sugerindo que, uma vez que não havia nada urgente para aprovar em ata, as mesmas fossem corrigidas, e colocadas a votação na próxima sessão da Assembleia Municipal. -----

Todos concordaram. -----

3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Paulo Rodrigues verificou que é facultado o transporte de diversos idosos, do seu domicílio para a Piscina Municipal. Numa situação em que se fala tanto da contenção de custos e, uma vez que esse transporte é gratuito questionou porque é que se faz isso, e uma vez que se faz porque é que o transporte não é alargado ao público por onde passa o autocarro. Relativamente à iluminação pública referiu que, desde o Ramal de Ferreira até ao Intermarché, existem pelo menos treze candeeiros completamente desligados. Dado que o Centro de Congressos e Alojamento de Ferreira do Zêzere fez a sua inauguração, tem um site, e pretende vender, perguntou porque é que alguns daqueles candeeiros não são ligados pois, são cerca de 300 ou 400 metros sem iluminação. -----

O eleito local Armando Alexandre, referindo-se à recolha do lixo, disse que tem um caixote do lixo junto à sua casa, e que não são só os residentes que o entulham, pois há pessoas que passam de carrinha e deixam ali o lixo. É um cheiro horrível e só tem estado a ser retirado uma vez por semana. No fim do carro passar lava o contentor para reduzir o mau cheiro. Em época de férias, quando há mais gente, recolher o lixo só uma vez por semana é pouco. -----

A eleita local Sofia Miguel começou por fazer uma menção à exposição que foi organizada no âmbito do centenário da I Guerra Mundial. Agrada-lhe a ideia que se preste uma homenagem, neste Concelho, a um acontecimento que é comum à história do Mundo, e agrada-lhe que tenha sido feito em Ferreira do Zêzere. Mas, mais uma vez, não lhe agrada que não tenha havido sequer a ambição de fazer um pouco melhor, quando puderam fazê-lo e tiveram tempo para o fazer. Vão ouvindo muita coisa e há pessoas que os têm ido procurar, no sentido de criticar algumas ações da Câmara e exclusões que faz, no âmbito destas atividades. Soube, recentemente, que esta ideia partiu, há cerca de um ano, do senhor Fernando Fidalgo. Soube do interesse com que esta atividade foi recebida pela Câmara, soube também que houve vários contactos, posteriores, desta pessoa no sentido de materializar a ideia. O interesse era exclusivamente ajudar a Câmara Municipal, tendo o Sr. Fernando Fidalgo, dito que estava inteiramente disponível para colaborar, não só de forma gratuita, como para patrocinar todo o material vinílico de enquadramento e, inclusivamente, trazer para Ferreira do Zêzere, através de meios próprios, e de alguns conhecimentos que tem na área, coisas importantes neste contexto, como um fardamento original da guerra e, outras coisas dessa natureza. O que lhe custa, mais uma vez ali, é que embora considere importante organizar qualquer que seja a atividade, têm que fazê-lo com ambição e fugir aquilo que é o

mediocre e, mediocre ali significa, exclusivamente, mediano ou seja, nem bom nem mau. São coisas que não resultam num brilhantismo com que era possível serem feitas. Chamou a atenção para o facto de não querer fazer daquilo uma bandeira, quis foi deixar uma chamada de atenção para a forma como, muitas vezes, são excluídas as opiniões e a vontade de intervir de outras pessoas, especialmente em atividades em que o ónus será sempre da Câmara. Em seguida referiu que os órgãos de gestão do Município já ouviram falar no Templarium Travel e foram contactados no sentido de se envolverem neste projeto, pelo que perguntou se havia alguma razão para não se terem envolvido, como é que funcionou esse processo e porque é que não há interesse da Câmara Municipal em apoiar um projeto desta natureza. -----

O eleito local Bruno Gomes interveio perguntando se estavam a ponderar tornar mais bonitas/ajardinar as rotundas à saída da A13. Em sua opinião faria algum sentido pois é mais uma das saídas para Ferreira do Zêzere. -----

O Presidente da Câmara Municipal em resposta começou por dizer que, em relação às máquinas para as freguesias, há vontade de mudar o método utilizado, mas têm havido, ao longo do ano, algum constrangimento, com a maquinaria. Estão atualmente com um processo de aquisição de uma máquina nova. Quando voltarem ao método antigo, todas as freguesias vão ter menos máquinas do que as que têm atualmente, continuando sempre a haver supervisão da Câmara. O transporte de idosos para a Piscina é uma medida específica de apoio aos idosos que já tem alguns anos e que assim irá continuar. A iluminação pública do ramal está apagada porque houve uma avaria derivada de uma trovoada que desligou aquele troço. Deu conhecimento à EDP assim que se apercebeu, e a EDP tem 7 dias para resolver o problema. Quanto à recolha de RSU's felicitou o eleito local Armando Alexandre por lavar o contentor e acrescentou que era ideal que a Câmara tivesse capacidade

financeira para lavar os contentores, pelo menos uma vez por mês, só que de cada vez que se faz isso gastam-se 12.000,00 € acrescido de IVA e teria de se imputar esta despesa aos munícipes. Há pessoas com falta de educação e de civismo, porque não se deve colocar lixo nos contentores, sem ser dentro de sacos, e muito menos junto à porta dos outros. Informou que está a ser estudado, pela Resitejo, um processo de verticalização do lixo passando a Resitejo a fazer tudo, desde a recolha até ao tratamento final do lixo. Se for a um preço/qualidade aceitável e se pensar em avançar, o assunto será presente à Assembleia para esta se pronunciar. Atualmente a Câmara tem dois problemas com a recolha do lixo. Um é a questão da lavagem dos contentores. Outro é só estarem dois carros do lixo a fazer recolha devido à falta de pessoal. Se o próximo orçamento de Estado já permitir, ao Município de Ferreira do Zêzere, contratar pessoal, existe a possibilidade de retomar o terceiro carro. Este problema só se verifica nos meses de verão, pelo que um terceiro carro de recolha de lixo só irá, possivelmente, estar a fazer recolha nessa altura. A exposição da I Guerra Mundial, foi uma iniciativa, e quanto a si boa, dos funcionários da Biblioteca Municipal. De facto falou com o senhor Fernando Fidalgo, no Depenicar de 2013 e ele tinha sugerido essa ideia. Não passou essa ideia a ninguém porque se esqueceu. No entanto o Vereador Hélio já articulou com o senhor Fernando, para aquando do encerramento dos 100 anos da guerra, o senhor ajude a enriquecer ainda mais a exposição. Em relação ao Templarium Travel foi uma situação que lhe foi colocada pelo senhor Fernando em setembro do ano passado. Posteriormente enviou um e-mail com um pedido de reunião mas sem especificar o que pretendiam. Pessoalmente sabe que o que queriam da Câmara era que a esta autoriza-se a utilização do hangar e que suportasse a maior parte dos custos da empresa. Se quiserem especificar, no papel, qual é o projeto, a Câmara tem todo o gosto em

apreciar, mas não contam com a Câmara para suportar custos de empresas. Pensa que não seria um projeto muito interessante porque Tomar também não aderiu. As rotundas referidas pelo eleito local Bruno Gomes não são da Câmara Municipal, no entanto esta já pediu autorização para intervir, mas ainda não obteve resposta. Apesar de não ser responsabilidade da Câmara também não gosta de ver aquilo assim. -----

O eleito local Armando Alexandre sugeriu que fosse feita uma campanha de sensibilização conjunta, entre a Câmara e as Juntas de Freguesia, a alertar as pessoas para que acondicionem corretamente o lixo doméstico. -----

A eleita local Sofia Miguel, no uso da palavra, disse ao Presidente da Câmara que este não se esqueceu coisa nenhuma, de que esteve a falar com o senhor Fernando Fidalgo, pois fez alguns comentários informais a esse propósito. Soube que houve alguns contactos nesse sentido, mas não houve interesse. Sabe que uma Câmara Municipal tem muitos pedintes à porta. Os comuns mortais também precisam de pedir a quem está com o poder na mão. Muitas vezes o que se pede, é boa vontade para que se concedam algumas autorizações para poderem realizar qualquer coisa. O primeiro passo para todas essas iniciativas, seja o que for, é uma conversa, é o diálogo, é apresentar uma proposta. O que quer que fique ali claro é que, se há hipótese de fazer algo melhor, e se há alguém que se oferece, os quadros eleitos têm a responsabilidade de ouvir essas pessoas. -----

O eleito local José Manuel Duarte iniciou a sua intervenção dizendo que foi um bom momento. Gosta muito de ouvir a eleita local Sofia Miguel a falar, mas ficou um bocadinho baralhado porque lhe parece que a referida eleita local tem mais alguma coisa para dizer, mas por uma questão de timidez, que não lhe conhece, não quer ir mais à frente. É pena pois perdem todos a oportunidade de serem esclarecidos de

alguma coisa importante/interessante. A política faz-se nas sessões da Assembleia, faz-se na rua e também se faz no facebook, e ao longo da semana, nos diálogos que tem com o Bruno Gomes. Falaram do que são as grandes obras da Câmara e, para si, estas são os apoios que a Câmara dá em refeições escolares, livros e material escolar. Mas o Bruno Gomes argumentou que se virem bem, a Câmara ainda tem lucro ao dar aqueles apoios, tendo em atenção o que recebe do Estado. Assim perguntou ao Presidente da Câmara quanto é que a Câmara recebe do Estado. -----

O Presidente da Câmara Municipal em resposta informou que a Câmara no ano letivo 2013/2014 pagava por cada refeição 2,25€ e recebia do Estado 0,52€. Para compartilhar os livros a Câmara não recebe nada do Estado. Referindo-se ao ano escolar 2013/2014 continuou por informar que no ensino pré-escolar e relativamente ao prolongamento receberam do Estado 48.022,00€ e pagaram 59.321,00€, nas refeições receberam do Estado 36.404,00€ e pagaram 60.367,00€; para despesa com assistentes operacionais receberam do Estado 25.327,00€ e pagaram o mesmo montante, noutras despesas correntes (energia elétrica, telefone e pequenas reparações) gastaram 23.231,00€, pelo que resumindo no ensino pré-escolar gastaram 216.212,00€ e receberam do Estado 109.754,00€, pelo que têm um saldo negativo de mais de 100.000,00€, que não considera prejuízo pois considera que o melhor investimento que pode fazer é nas crianças. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas refeições, receberam do Estado 14.847,00€ e pagaram 112.592,00€, transportes escolares não receberam nada e gastaram 57.059,00€, de acordo com a contabilidade de custos. Com livros e material escolar a Câmara gastou 10.789,00€ e com outras despesas (telefone, energia elétrica e outras) gastou 38.086,00€. Em resumo com o 1.º CEB a Câmara gastou 245.528,00€ e recebeu do Estado 14.847,00€. Com o 2.º e 3.º CEB, que nem é responsabilidade da Câmara e, que só será quando for

obrigatório, receberam 72.886,00€ e pagaram 186.473,00€ sendo, deste valor, a maior parte para passes das rodoviárias, e o restante para pagamento de 50% do valor do passe dos alunos do concelho que estudam fora por não haver o curso em Ferreira do Zêzere. No total a Câmara recebeu do Estado, para educação, no ano letivo 2013/2014, 197.488,37 € e gastou 648.214,56€ Pensa que em termos de resultados não é um bom negócio, mas é o melhor investimento que a Câmara faz. Enquanto estiver na Câmara, a sua prioridade é manter isto. Referiu que o 2.º e 3.º ciclo só serão responsabilidade da Câmara quando for obrigatório porque, todos sabem que o edifício da escola do 2.º e 3.º ciclo não tem aquecimento e ninguém reclama para o Ministério da Educação, mas quando a responsabilidade passar para a Câmara e se não houver aquecimento nos dias de frio, “caiem” na Câmara todos os pais. E embora o Estado possa vir a transferir o dinheiro que gasta com aquela escola, não vai transferir o dinheiro que não gasta, mas que devia gastar. -----

O eleito local Bruno Gomes interveio esclarecendo que não é, nem nunca foi, contra aquele tipo de apoios e acha que a Câmara Municipal, por vezes, podia ir mais além, principalmente a nível de política de educação pensada. Conta, ainda neste mandato dar a ajuda do Partido Socialista. Salientou, em seguida, que a conversa que teve com o Dr. José Manuel Duarte, no facebook incidia basicamente sobre os livros, que são 10.000,00 €, o que no orçamento acaba por não ser muito. Quem tem escalão A tem todos os livros pagos e o que passa na opinião pública é que a Câmara paga a totalidade, e foi nesse sentido que falou. Se quisesse brilhar na Assembleia não tinha colocado a questão no facebook porque sabe que, quando faz isso, os assuntos vêm depois à Assembleia. Agradeceu o esclarecimento e espera que outras discussões tenham a conclusão que esta teve porque ficaram todos esclarecidos e com uma ideia mais clara dos custos com a educação, no município. -----

O Presidente Municipal acrescentou que os dados que ali referiu estão nas contas do Município e que todos os membros da Assembleia têm essas contas. A diferença é que ali foi agregado por ano letivo e não por ano civil. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do art.º 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Senhor Fernando Fidalgo solicitou o uso da palavra e dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que era curioso ele se ter esquecido do que lhe disse uma vez que todas as semanas passava por ele, levantava o dedo e dizia “não me esqueci de si”. Curiosamente o atualmente vereador Hélio Antunes atravessava o passeio e dizia-lhe “eu não me esqueci de si”. Inclusivamente o Presidente da Câmara fez o pedido para que solicitasse uma reunião através de e-mail. Assim o fez, mas não obteve qualquer resposta. Lamenta que o Presidente da Câmara se defenda da opinião da eleita local Sofia, com uma conversa informal que teve com ele quando andava em campanha e lhe foi entregar autocolantes, à sua porta. Quando o Presidente diz que o que ele queria era que a Câmara suportasse as despesas da sua empresa, está a falar de uma empresa muito pequena, pois está a falar da possibilidade da Câmara poder suportar um patrocínio de 300,00€. Quando propôs fazer a exposição da I Guerra Mundial, não da primeira, mas dos enviados de Ferreira do Zêzere para a I Guerra Mundial, lhe custava a si 600,00€. O Presidente da Câmara tem referido várias vezes cidadania e boa educação, mas o discurso que fez, de boa educação não teve nada, porque omitiu alguns factos. Quando lhe falou da exposição em agosto de 2013, durante a feira do Emigrante, o Senhor Presidente ficou espantado, disse que era uma boa ideia e pediu para lhe mandar o número de telefone, pelo facebook, para entrar em contacto e falarem melhor da ideia. Em março deste ano a Biblioteca ainda

não tinha agendado qualquer atividade relativamente à exposição, mas já sabiam da sua ideia e já sabiam do seu trabalho, torre do tombo, arquivo do exército, museu militar e, sabiam, nomeadamente, da sua atividade como técnico de serviço educativo e que tinha bastante material documental para apresentar à Câmara para, em conjunto, trabalharem e, fazerem a produção de toda a museografia. Não é, a umas folhas A4, impressas numa impressora comprada na Staples, e coladas no vidro da Biblioteca, que se vai chamar “uma exposição”. A uma palete de madeira com uma caixa a dizer “frutas Aurélio” que se vai chamar “exposição da I Guerra Mundial”. Quanto a isto lamentou. Relativamente ao Templarium Travel nenhuma Câmara avançou porque não tem nada que avançar. Quem tem que avançar é ele próprio. Fechou naquele dia o contrato com o aluguer do helicóptero e, não precisa do patrocínio dos 300,00€ da Câmara. O que precisa é que, quando marca uma reunião para apresentar um projeto, seja ouvido, pelo menos para ter uma autorização para operar no espaço aéreo de Ferreira do Zêzere. Autorização que não precisa, mas pelo menos para dar conhecimento. E já que a autarquia tem uma pista e um hangar, em vez de estar a servir de depósito de lixo, porque há um hangar num aeródromo que não é aeródromo pois nem sequer está regulamentado. É uma pista de ultraleves, lamentavelmente. Esse hangar podia ser utilizado, para ele pagar um aluguer e guardar lá o helicóptero. É melhor algum lixo da autarquia e um reboque dos Bombeiros que está lá parado o ano inteiro. -----

O Presidente da Câmara Municipal em resposta, começou por dizer que quando o senhor Fernando diz que se viam todas as semanas se deveria estar a referir às três ou quatro vezes que se viram e trocaram impressões. Em relação à exposição da I Guerra Mundial desafiou o senhor Fernando para falar com os funcionários da Biblioteca, com quem é que passou a informação de que fazia, deixava de fazer ou

intervinha nessa área. Quanto ao aeródromo, agradeceu a preocupação, mas trata-se de um imóvel municipal, sob a gestão do Município e portanto sob a sua responsabilidade. Se o que lá está é lixo ou não, só aos autarcas diz respeito, pois são os responsáveis, para o bem e para o mal, pela sua gestão. Até à data pensa que o aeródromo tem respondido àquilo para que foi pensado. Os 600.000,00€ investidos naquele espaço têm sido rentabilizados essencialmente no combate aos incêndios porque foi o princípio daquela pista. Tudo o que lá se fizer em termos aeronáuticos será sempre acessório e será sempre por decisão da Câmara Municipal e não por imposição de ninguém.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

Não houve intervenções.-----

2.- Apreciação e votação da participação variável no IRS, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro., conjugada com o n.º 1, do artigo 26.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.-----

O eleito local Eduardo Mendes interveio dizendo que leu a ata da reunião da Câmara Municipal sobre este assunto, e se bem se lembra os representantes do Partido Socialista propuseram que deveria ser restituído às pessoas o máximo do IRS e o senhor Presidente da Câmara opôs-se, argumentando que quem mais precisa não paga IRS e, as pessoas que pagam IRS, e que o pagam significativamente, são as pessoas com maior disponibilidades financeiras, pelo que é legítimo que se lhes peça os 5% da contribuição do IRS. Acha que não devem passar à votação sem que fique claro que estas foram as posições tomadas. Que de um lado existe a demagogia e do

outro lado existe o sentido da realidade. -----

O eleito local Brunos Gomes, no uso da palavra, disse que se sentia lesado, primeiro porque é líder de bancada, segundo porque admira os seus vereadores, terceiro porque acha que apresentou a proposta de abdicarem de uma percentagem de IRS cerca de três vezes referindo 0,2 ou 0,3. O que lhe custa é que olhem para isto como o copo cheio e o copo vazio. Paga IRS e não se considera rico. Parece-lhe claro que isso não é indicação pelo facto da pessoa ter ou não necessidades. Depende de um conjunto de coisas, e acha que poderiam chegar a um entendimento para que algum do IRS fosse restituído aos Ferreirenses. Como é lógico o Presidente da Câmara apresenta aquele argumento, e entende, mas também lhe parece demasiado incorreto falarem em demagogia. É de opinião que aqueles 5% a restituir aos ferreirenses podiam ser aplicados por estes em alguma mais-valia: para o concelho, para os filhos ou para a educação. Atualmente todos passam necessidades e têm que viver com menos. Principalmente nas famílias de classe média, poderia fazer toda a diferença. Foi nesse sentido que os seus vereadores apresentaram a proposta. No dia em que o PS for poder, lá estarão para que o dinheiro seja aproveitado de outra forma ou pelo menos que os munícipes tenham oportunidade de ter algum valor de restituição do IRS. Há Câmaras Municipais que restituem alguma percentagem de IRS aos munícipes. Esta não o faz e, como não são maioria, têm que aceitar. -----

O eleito local Carlos Martins começou a sua intervenção esclarecendo que o que ia dizer não era para fazer política, era sim uma opinião pessoal. Continuou dizendo que Ferreira do Zêzere é um concelho onde a taxa do IMI é a mais baixa. Os 5% de IRS, que a Câmara colocou a votação, podiam ser 2,5% e a derrama que é 0% podia ser 2,5%. Podia criar-se uma taxa de derrama, para empresas com um volume de negócios, por exemplo, superior a 250.000,00 € Assim seriam mais justos porque

estão a aplicar taxas mínimas numas coisas e taxas máximas noutra. Sabe que não podem “castigar” as empresas porque não são muitas, mas era uma maneira de todos contribuírem. -----

O Presidente da Câmara Municipal referiu que se trata de um assunto recorrente, todos os anos. Um ano o eleito local Bruno Gomes apresentou uma proposta para reduzir os 5%, e depois retirou-a e foi aprovado por unanimidade, aplicar a taxa de 5%. A receita que a Câmara recebe de IRS vai ser gasta onde for preciso. É uma medida contrária aquilo que devia ser, e a Câmara ao reduzir a taxa de 5% vai beneficiar os que menos precisam de ser beneficiados. Não percebe que o PS não aceite isto uma vez que o princípio do partido é beneficiar os que mais precisam. Em relação à derrama concorda com o eleito local Carlos Martins, só que com a derrama têm um problema, que é o facto de as Finanças não fornecerem qual o lucro que cada empresa tem, pelo que não podem fazer uma simulação se compensa ou não lançar derrama. Sabe que há duas ou três empresas que, se a Câmara lançar derrama, pagam, mas não pode fazer previsões pois não tem dados. Um dos argumentos que utilizam para não lançar derrama é dizerem que querem ser atrativos para as empresas, mas, na realidade, tem dúvidas que a não aplicação de derrama atraia empresas para o Concelho. -----

A eleita local Sofia Miguel no uso da palavra disse que é preciso criar atrativos, mas dar nem sempre é o melhor atrativo, isto do seu ponto de vista pessoal. Em nome da bancada do PS referiu que os números são ingratos porque aos olhos do Estado e de acordo com o IRS, por exemplo, é uma pessoa rica. Por isso às vezes os números não são assim tão justos e foi neste contexto que estavam a falar. Tem noção que têm sido feitos alguns investimentos no sentido de trazer gente para o concelho, mas têm que continuar. -----

O eleito local Aurélio Nunes interveio acerca deste assunto dizendo que quem paga IRS é pobre, especialmente quando tem escalões mais baixos, pois todos sabem que a tributação em IRS é extremamente pesada. Quem tem escalões baixos e está a pagar IRS tem, na realidade, fracos rendimentos. O valor que se está a tirar a estas pessoas, para elas, é bem pior do que o que é retirado a quem ganha 2.000,00 ou 3.000,00 euros. Custa-lhe olhar para aquilo quando comparado com a derrama porque, na realidade, quando há pessoas de escalões baixos de IRS a não poderem receber 30,00 ou 40,00, que lhe fazem falta, olha-se para as empresas, onde a taxa de IRC tem tendência para a descida e, efetivamente, não se é capaz de lançar a derrama. Já no ano passado foi a única voz, na Assembleia, que defendeu o lançamento da derrama e, continua a manter a mesma posição. -----

O Presidente da Câmara Municipal disse que, a título muito excepcional, dava a palavra à vereadora Elisabete Henriques, para justificar o que está justificado na certidão. -----

A vereadora Elisabete Henriques, no uso da palavra, começou por referiu que ficou triste pelo Presidente da Câmara ter falado em demagogia. Trabalha no Serviço de Finanças e todos os dias, sobretudo este ano, foram muito complicados para muita gente. Há muita gente com baixo rendimento, a pagar IRS. Com 6.500,00 € de rendimento a pagar 400,00€ de IRS. Houve uma adesão brutal aos pagamentos em prestações e quando propôs os 0% foi simplesmente no sentido de aliviar essas pessoas. É uma dedução à coleta logo quem teria a pagar iria pagar menos e quem tem a receber iria receber mais. Na sua opinião seria mais lógico tributarem na derrama, para empresas, do que a pessoas singulares e faria compensação aí. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com doze votos a favor dos eleitos locais do PSD, zero abstenções e dez votos contra dos eleitos locais do PS, **aprovar**

a participação variável no Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas singulares (IRS), em 5%, a liquidar em 2015. -----

3.- Apreciação e votação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro.-----

Não houve intervenções.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, **aprovar** as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a aplicar em 2015 (Prédios urbanos – 0,3%).-----

4.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à taxa da Derrama, nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 25 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, conjugada com o n.º 1, do artigo 18.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.-----

Não houve intervenções.-----

A Assembleia Municipal deliberou por maioria, com doze votos a favor dos eleitos locais do PSD, zero votos contra e dez abstenções dos eleitos locais do PS, **aprovar** a proposta de 0% de taxa de Derrama, para o ano de 2015. -----

5.- Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regulamento do Parque de Estacionamento Subterrâneo do Mercado Municipal, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

O Presidente da Câmara Municipal esclareceu que o que estava ali em causa era o estacionamento subterrâneo do Mercado Municipal passar a ser taxado durante a noite, isto porque algumas pessoas acham que o parque de estacionamento é uma garagem privativa. Há pessoas que estacionam lá os carros meses e meses, e isso não pode continuar. O carro ficar lá durante a noite não tinha nada de mal, mas é preciso que os carros durante o dia circulem para dar lugar às pessoas que vêm à vila.

Inicialmente tinham proposto uns valores. Na fase de inquérito público, uma cidadã apresentou uma carta contestando o preço e defendendo que devia ser gratuito, e então reduziram em 50% os valores propostos inicialmente. Pensa que os valores estão bem, mas vão ver como corre, numa primeira fase, e depois se se mostrar necessário farão algum ajuste.-----

O eleito local Paulo Rodrigues perguntou como será feito o controlo no estacionamento. -----

O Presidente da Câmara Municipal respondeu que o controlo será feito pelos funcionários da Câmara Municipal, que irão entrar no parque de estacionamento e confrontar com os títulos que estão vendidos. Os que não tiverem título recebem uma carta. -----

O eleito local Armando Alexandre, no uso da palavra, referiu o artigo 20, n.º 2 refere que entre as 22h00 e as 8h00 do dia seguinte o parque se encontra encerrado. Perguntou se, quem tirar o título mensal ou anual, quiser estacionar entre este período o pode fazer ou não. Se uma pessoa não tem garagem e opta pelo parque, tem que ter a possibilidade de entrar lá e sair quando necessita. -----

O Presidente da Câmara Municipal informou que terão que colocar o carro antes das 22h00 e tirá-lo depois das 8h00. São as regras e só coloca lá o carro quem quer. Numa primeira fase será assim, depois se se vier a justificar, poderá ser estudada outra solução. -----

O eleito local José Manuel Duarte chamou a atenção para o facto de a garagem ficar fechada das 22h00 às 8h00 o que, juridicamente, configura um contrato de depósito e, perante um contrato de depósito a Câmara é responsável pelos danos ocorridos nas viaturas. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, **aprovar** a proposta alteração

ao Regulamento do Parque de Estacionamento Subterrâneo do Mercado Municipal.-

6.- Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de redução em 50% da taxa de licenciamento de uma empresa de biomassa (Cabio - Combustíveis de Biomassa, Lda) a instalar em Gravulha, freguesia de Águas Belas, nos termos do n.º 2 do art.º 16.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -----

O eleito local Bruno Gomes interveio referindo que acha muito bem que os 0,25€ fiquem como garantia da obrigação da empresa ter dez postos de trabalho. Perguntou se a outra empresa, que também teve benefícios e à qual foi exigido um conjunto de postos de trabalho, já labora com a totalidade de empregados que perspectivava ter. ---

O Presidente da Câmara Municipal respondeu que, em relação à Plenavia, não tinha ideia de ter ficado nenhum ónus na área da criação de postos de trabalho, no entanto vai verificar. Existe sim este ónus na Zona Industrial. -----

O Presidente da Assembleia Municipal referiu que tem ideia que a maior parte dos empregados daquelas duas empresas (J R e Plenavia) são do concelho de Ferreira do Zêzere. -----

O Presidente da Câmara Municipal retomou a palavra referindo que o que se pretendia naquele ponto era a redução de 50% na taxa de licenciamento e que ia ficar a caução dos 0,25 €. Foi negociado pelos promotores do projeto um caderno de encargos inicial e, depois pediram para haver alguma flexibilidade em alguns prazos. É uma empresa que irá ter laboração só daqui a dois ou três anos porque a ideia é candidatar ao próximo quadro comunitário de apoio. É bom que comece a laborar porque a Câmara está a consumir bastante biomassa e, se for produzida no concelho melhor. Felizmente a Câmara tem sido um catalisador nesta mudança para biomassa e já começam a existir alguns particulares e IPSS's a queimar biomassa. É esse o caminho porque, não há dinheiro nem ambiente que aguentem muitos mais anos a

queimar petróleo e outras energias. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, **aprovar** a proposta de redução de 50% na taxa de licenciamento da empresa de biomassa (Cabio – Combustíveis de Biomassa, Lda). -----

7.- Análise e votação dos estatutos da Associação de Municípios do Vale do Tejo, nos termos do n.º 1 do art.º 108º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal começou por informar que a necessidade de criar esta Associação de Municípios, nesta altura em que todos andam a tentar encerrar instituições, aparece porque está a encerrar a Assembleia Distrital de Santarém. A Assembleia Distrital tem um património valioso, fora do Distrito, que é o caso da colónia balnear da Nazaré, e tem aprovada uma candidatura já para recuperação integral e reconstrução de uma área anexa, para mais quartos. Se não for criada uma Associação que venha acolher estes bens, eles passam imediatamente para o Estado. Não é grande fã destas soluções, mas é um mal menor. Informou também que não é obrigatório a Câmara aderir, mas quem não aderir perde a parte do património que lá tem e não vai poder usufruir. -----

O eleito local Bruno Gomes perguntou qual o aproveitamento que Ferreira do Zêzere tem do edifício. Nunca foi ao mesmo, mas sabe que algumas crianças, principalmente do concelho de Tomar, aproveitam-no. -----

O Presidente da Câmara Municipal, em resposta, esclareceu que ninguém usufrui do edifício, atualmente, porque o mesmo está encerrado por não ter condições para funcionar. Quem usufruía eram as crianças e os idosos através das colónias de férias. A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, **aprovar** os estatutos da Associação de Municípios do Vale do Tejo. -----

8.- Apreciação e votação da 2ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2014, conforme

alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara referiu que se trata da alteração do mapa de pessoal para a criação de dois postos de trabalho de auxiliares administrativos, para o futuro Espaço do Cidadão. O Mapa de pessoal tem muitos lugares, nem todos dotados, mas não tem de onde tirar duas pessoas para colocar naquele espaço. A ideia é contratar duas pessoas para aquela função, dando formação a mais duas do atual mapa da Câmara, para garantir substituição em altura de férias, faltas e licenças. O Espaço/Loja do Cidadão começou a ter contratemplos. A ideia é instalar aquele espaço onde era a antiga tesouraria. Perguntaram-lhe no dia anterior se queria avançar já (final do ano) com um Espaço do Cidadão, não inviabilizando a Loja do Cidadão, a que respondeu que estaria interessado. Não lhe apetece gastar dinheiro a equipar um local provisório, para ser utilizado um ano, e daqui a um ano ter que equipar outro espaço. Nesta primeira fase só precisam de 20m² pelo que sugeriu que fosse onde era o PAC ou então, na loja que a Câmara tem disponível no Mercado Municipal.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria e em minuta, com doze votos a favor dos eleitos locais do PSD, zero votos contra e dez abstenções dos eleitos locais do PS, **aprovar** a 2.ª alteração ao Mapa de Pessoal 2014.-----

9.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para abertura de procedimento concursal para o recrutamento excecional de dois trabalhadores, para preenchimento de postos de trabalho previstos e não ocupados no Mapa de Pessoal de 2014, nos termos do n.º 2 do art.º 64.º da LOE 2014. -----

Não houve intervenções.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria e em minuta, com doze votos a favor dos eleitos locais do PSD, zero votos contra e dez abstenções dos eleitos locais

do PS, **aprovar** a proposta de abertura de procedimento concursal para o recrutamento excecional de dois trabalhadores, para preenchimento de postos de trabalho previstos e não ocupados no Mapa de Pessoal de 2014, na modalidade de contrato de trabalho por tempo indeterminado, relativamente à seguinte carreira/categoria: dois assistentes operacionais/auxiliares administrativos.-----

10.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para abertura de procedimento concursal para o recrutamento excecional de um trabalhador, para preenchimento de posto de trabalho previsto e não ocupado no Mapa de Pessoal de 2014, nos termos do n.º 2 do art.º 64.º da LOE 2014. -----

O Presidente da Câmara Municipal interveio informando que se tratava de um serralheiro. A Câmara teve um serralheiro efetivo que foi embora. Depois houve um serralheiro através do Centro de Emprego. Pode até haver uma solução interna mas se for necessário recrutar já fica a autorização.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria e em minuta, com treze votos a favor, sendo doze dos eleitos locais do PSD e um dos eleitos locais do PS, zero votos contra e nove abstenções dos eleitos locais do PS, **aprovar** a proposta de abertura de procedimento concursal para o recrutamento excecional de um trabalhador, para preenchimento de posto de trabalho previsto e não ocupado no Mapa de Pessoal de 2014, na modalidade de contrato de trabalho por tempo indeterminado, relativamente à seguinte carreira/categoria: Um assistente operacional/serralheiro civil. -----

11.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 1 de novembro de 2013, conforme n.º 1 do art.º 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro.-----

Tomaram conhecimento.-----

O Presidente da Câmara Municipal solicitou o uso da palavra para informar que todos os membros da Assembleia Municipal tinham um livro em cima da secretária, que resultou de um trabalho desenvolvido em parceria com a Fundação Maria Dias Ferreira, e que está sempre em atualização. Em seguida informou que uma conferência que se realizou em Ferreira do Zêzere, em fevereiro, com o Conselheiro Ernesto Cunha, deu origem a um livro editado pelo Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal. É uma obra que vai fazer parte do currículo dos alunos e pensa que é motivo de orgulho para todos. Dia 25 de outubro irá realizar-se uma nova conferência cujo tema e conferencista brevemente serão divulgados. Sugeriu em seguida que a próxima sessão da Assembleia fosse na última sexta-feira do mês de novembro.-----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-

Luís Ribeiro Pereira _____

Eurico de Alcobia _____

Joaquim de Jesus Ribeiro _____